

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM PANORAMA GERAL SOBRE O CONHECIMENTO DOS MORADORES DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DE MONTES CLAROS-MG SOBRE TRANSMISSÃO E PROFILAXIA DAS IST'S

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: AN OVERVIEW OF THE KNOWLEDGE OF RESIDENTS OF A PERIPHERAL NEIGHBORHOOD IN MONTES CLAROS-MG REGARDING TRANSMISSION AND PREVENTION OF STIS

INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL: UNA VISIÓN GENERAL DEL CONOCIMIENTO DE LOS HABITANTES DE UN BARRIO PERIFÉRICO DE MONTES CLAROS-MG SOBRE LA TRANSMISIÓN Y PREVENCIÓN DE LAS ITS

Farley Souza Ribeiro Menezes¹, Rodrigo Aparecido Domingues de Oliveira², Thácilla Caroline Cordeiro Caracas³, Shirley Souza Ribeiro Menezes⁴, Harley Souza Ribeiro Menezes⁵, Gabriel Felipe Medeiros Silva⁶, Welington Gabriel Rodrigues de Oliveira⁷, Pedro Henrique Batista Menezes⁸, Marcella Gonçalves de Laia⁹, Marcelo Luiz de Laia¹⁰, Juliana Batista de Sá¹¹, Ademar Barbosa Santana¹²

DOI: 10.54899/dcs.v22i84.3866

Recibido: 24/10/2025 | **Aceptado:** 19/11/2025 | **Publicación en línea:** 24/11/2025.

RESUMO

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi identificar o índice de IST's e o conhecimento da

¹ Doutor em Biocombustíveis, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil. E-mail: farley29menezes@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6412-1811>

² Doutor em Biotecnologia, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: rodrigodomingues28@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1861-4042>

³ Pós-Graduada em Estética e Cosmetologia, Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: thacilla@hotmail.com

⁴ Pós-Graduada em Geriatria e Gerontologia, Saúde Coletiva, Estética Avançada e Cosmetologia, Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: shirleymenezes80@gmail.com

⁵ Pós-Graduado em Educação Física, Faculdade Integrada de Araguatins (FAIARA), Araguatins, Tocantins, Brasil. E-mail: harleymenezes17@gmail.com

⁶ Mestrando em Educação, Conhecimento e Sociedade, Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gabriel.medeiros@educacao.mg.gov.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2588-3324>

⁷ Graduando em Enfermagem, Afya-Unifipmoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: welingtondegabriel70@gmail.com

⁸ Graduando em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: pedrobatistamenezes@yahoo.com.br

⁹ Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marcellalaia@gmail.com

¹⁰ Doutor em Agronomia - Genética e Melhoramento de Plantas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marcelolaia@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6366-4558>

¹¹ Mestranda em Letras, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: juliana.batista.sa@educacao.mg.gov.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1217-3578>

¹² Graduado em Química, Afya-Unifipmoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ademar.santana@yahoo.com.br

população em um bairro periférico em Montes Claros (MG). Referencial Teórico: O termo infecções sexualmente transmissíveis (IST's) é utilizado para referir-se a doenças transmitidas por contato sexual ou contato com sangue de pessoas infectadas via neonatal, compartilhamento de seringas ou pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorreram 340 milhões de novos casos de IST's bacterianas e mais de 20 milhões IST's virais, além das subnotificações dos casos que envolvem pessoas portadoras de algumas dessas doenças que não fizeram exames ou não procuraram o serviço de saúde. Métodos: Foram entrevistadas 151 pessoas envolvendo a faixa etária de 15 a 70 anos de idade, de ambos os sexos, no período de 15/05/2024 à 20/06/2024, sendo os questionários aplicados em duplas pelos próprios alunos da E. E. Coronel Filomeno Ribeiro. Resultados e Conclusão: Os resultados revelaram que a maior parte da população entrevistada tem conhecimento sobre as doenças, mecanismos de transmissão, sintomas e profilaxias das IST's. Adicionalmente, a maior parte dos entrevistados relatou ter excelente assistência e orientações prestadas pelos profissionais da saúde sempre que necessitaram do atendimento clínico. Os dados desses trabalhos são relevantes para corroborar com a importância do trabalho de divulgação e conscientização dos centros de saúde no combate e prevenção às IST's. Implicações da investigação: Os resultados desta pesquisa fornecem um panorama sobre o conhecimento dos moradores de um bairro periférico acerca da transmissão e profilaxia das IST's. Originalidade / Valor: O estudo mostrou resultados que contribuem para o conhecimento em relação à eficiência do sistema de saúde local, mostrando uma perspectiva provável de um possível estudo mais amplo de populações com características semelhantes.

Palavras-chave: Infecções. Transmissão. Profilaxia. Doença.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to identify the rate of STIs and the population's knowledge in a peripheral neighborhood in Montes Claros (MG). Theoretical Framework: The term sexually transmitted infections (STIs) refers to diseases transmitted through sexual contact or contact with the blood of infected individuals via neonatal transmission, sharing of syringes, or through contact of mucous membranes or non-intact skin with contaminated bodily fluids. The World Health Organization (WHO) estimates that there were 340 million new cases of bacterial STIs and more than 20 million viral STIs, in addition to underreporting of cases involving people with some of these diseases who did not undergo testing or did not seek healthcare services. Methods: 151 people aged 15 to 70 years old, of both sexes, were interviewed between May 15, 2024 and June 20, 2024. The questionnaires were administered in pairs by the students of the Coronel Filomeno Ribeiro State School. Results and Conclusion: The results revealed that most of the interviewed population has knowledge about the diseases, transmission mechanisms, symptoms, and prophylaxis of STIs. Additionally, most interviewees reported receiving excellent assistance and guidance from healthcare professionals whenever they needed clinical care. The data from this study are relevant to corroborate the importance of the work of health centers in disseminating information and raising awareness in the fight against and prevention of STIs. Implications of the investigation: The results of this research provide an overview of the knowledge of residents of a peripheral neighborhood regarding the transmission and prophylaxis of STIs. Originality/Value: The study showed results that contribute to knowledge regarding the efficiency of the local health system, showing a likely perspective for a possible broader study of populations with similar characteristics.

Keywords: Infections. Transmission. Prophylaxis. Disease.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de este estudio fue identificar la tasa de ITS y el conocimiento de la población en un barrio periférico de Montes Claros (MG). **Marco teórico:** El término infecciones de transmisión sexual (ITS) se refiere a enfermedades transmitidas por contacto sexual o por contacto con sangre de personas infectadas, transmisión neonatal, uso compartido de jeringas o contacto de mucosas o piel dañada con fluidos corporales contaminados. La Organización Mundial de la Salud (OMS) estima que hubo 340 millones de nuevos casos de ITS bacterianas y más de 20 millones de ITS virales, además del subregistro de casos en personas con algunas de estas enfermedades que no se realizaron las pruebas o no buscaron atención médica. **Métodos:** Se entrevistó a 151 personas de 15 a 70 años, de ambos sexos, entre el 15 de mayo y el 20 de junio de 2024. Los cuestionarios fueron administrados en parejas por estudiantes de la Escuela Estatal Coronel Filomeno Ribeiro. **Resultados y Conclusión:** Los resultados revelaron que la mayoría de la población entrevistada tiene conocimiento sobre las enfermedades, los mecanismos de transmisión, los síntomas y la profilaxis de las ITS. Además, la mayoría de los entrevistados reportaron recibir excelente asistencia y orientación de los profesionales de la salud cuando requirieron atención clínica. Los datos de este estudio son relevantes para corroborar la importancia de la labor de los centros de salud en la difusión de información y la sensibilización sobre la lucha y la prevención de las ITS. **Implicaciones de la investigación:** Los resultados de esta investigación ofrecen una visión general del conocimiento de los residentes de un barrio periférico sobre la transmisión y la profilaxis de las ITS. **Originalidad/Valor:** El estudio mostró resultados que contribuyen al conocimiento sobre la eficiencia del sistema de salud local, mostrando una perspectiva probable para un posible estudio más amplio de poblaciones con características similares.

Palabras clave: Infecciones. Transmisión. Profilaxis. Enfermedad.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As expressões “Doenças Sexualmente Transmissíveis” (DST's) ou “Infecções Sexualmente Transmissíveis” (IST's) são usadas para denominar todas as infecções transmitidas por meio de contato sexual. No entanto, a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) passou a ser chamada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissível (DST's), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas. Alguns desses agravos também podem ser transmitidos de mãe para filho, antes ou durante o parto ou por transfusão de sangue contaminado (Naves *et al*, 2005), além do

compartilhamento de seringas. Também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. Há evidências que entre 12% e 58% das mulheres que sofreram violência sexual desenvolvam alguma DST (Drezett, 2012).

As IST's são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas predominantemente por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que possua ou esteja infectada com a doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no ano de 1999 ocorreram 340 milhões de novos casos de DST bacterianas entre pessoas com idade reprodutiva, apresentando uma média entre 10 e 12 milhões de infecções no Brasil. Aproximadamente 20 milhões de DST virais foram diagnosticados no mesmo período, com custos consideráveis para os sistemas de saúde (OMS, 2005). Pelo menos 20 agentes etiológicos diferentes estão diretamente relacionados com a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis no Brasil e no mundo (Amabis & Martho, 2018; Naves *et al*, 2005).

A alta incidência de DST está associada à fácil transmissão, medidas ineficazes de prevenção, tratamento e orientações inadequados. As orientações ao paciente não conseguem motivar atitudes capazes de prevenir a reincidência da doença e o tratamento dos parceiros (Carret *et al.*, 2004).

Identificar uma IST precocemente é primordial para o tratamento, trazendo qualidade de vida para o doente, além de interromper a cadeia de transmissão. Esses pacientes podem ter o atendimento necessário e realizarem o tratamento gratuito nos serviços de saúde do SUS. Se não tratadas adequadamente, podem provocar diversas complicações e levar a pessoas à morte. (Ministério da saúde, Organização mundial da saúde).

As mudanças que ocorreram nessas últimas décadas têm alterado o perfil das infecções sexualmente transmissíveis, transformando seu controle em um problema de saúde pública, não apenas por sua alta incidência e prevalência, mas também por suas consequências, como as complicações psicossociais e econômicas, que acometem a grande parcela da sociedade em idade produtiva e reprodutiva. Por isso, são consideradas doenças de alta transcendência, ou seja, tem alta morbi-mortalidade, impacto psicológico e trazem perdas do ponto de vista econômico (Pinto, 2018).

Mediante a necessidade e a importância do tema, este trabalho objetiva responder às seguintes perguntas: 1) Qual é o nível de conhecimento das pessoas sobre as doenças sexualmente

transmissíveis? 2) Qual o percentual de pessoas que já apresentaram alguma IST e fizeram tratamento adequado? 3) As IST's tem alguma relação socioeconômica com a população estudada?

METODOLOGIA

O presente trabalho teve sua base fundamentada em pesquisa bibliográfica e acesso *on line* em sites de pesquisas e/ou artigos que dissertam sobre o tema "Infecções sexualmente transmissíveis: um panorama geral sobre o conhecimento dos moradores de um bairro periférico de Montes Claros - MG sobre transmissão e profilaxia das IST's". Coordenado pelo professor do EMTI, em conjunto com os alunos do 3º ano da E.E. Coronel Filomeno Ribeiro realizaram uma pesquisa com os moradores do bairro Alto São João e funcionários da referida escola.

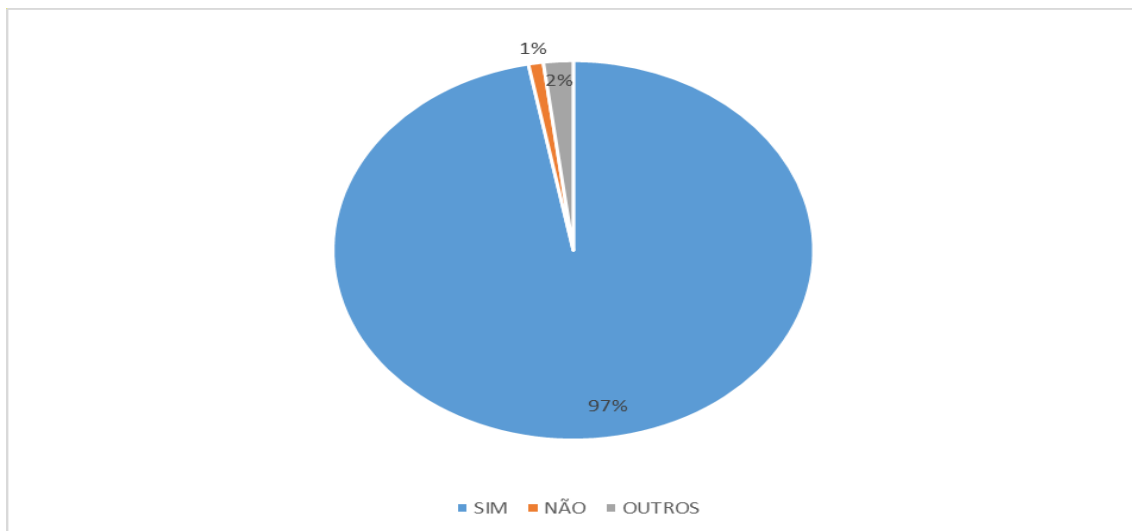
Este trabalho tem caráter quantitativo descritivo, para o qual os alunos pesquisadores juntamente com o coordenador elaboraram um questionário que visa identificar o conhecimento dos residentes sobre as IST's, suas formas de transmissão e os principais meios de assistência e informações sobre o referido assunto. As ruas do bairro foram divididas de forma que a coleta de dados ficasse heterogênea. Foram entrevistadas 151 pessoas envolvendo a faixa etária de 15 a 70 anos de idade, de ambos os sexos, no período de 15/05/2024 à 20/06/2024, sendo os questionários aplicados em duplas pelos próprios alunos da E. E. Coronel Filomeno Ribeiro. Inicialmente a coleta ocorreu no ambiente escolar, onde foram entrevistados alguns professores e colaboradores da escola, e em seguida, acompanhados do professor, foram até as ruas do bairro Alto São João. Os dados coletados foram analisados, debatidos e transcritos para o trabalho na forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados na pesquisa realizada pelos alunos do 3º ano médio-EMTI mostram que 97% da população entrevistada tem conhecimento sobre a IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) (Fig. 1).

Figura 1

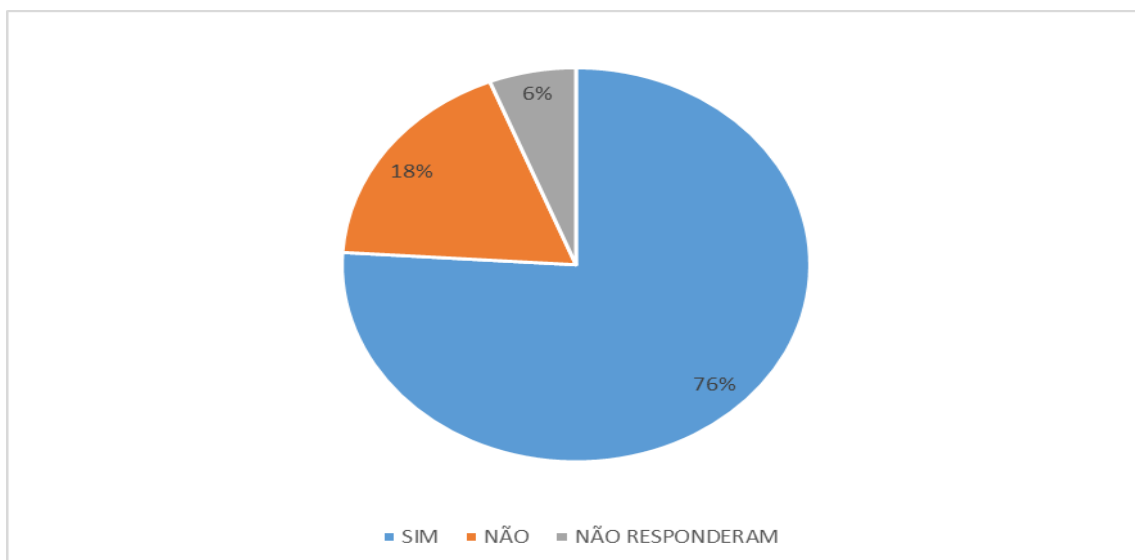
Conhecimento da população sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST's).



Os dados mostram que 76% da população entrevistada possuem a vida sexual ativa (Fig. 2).

Figura 2

Resposta dos entrevistados sobre apresentarem ou não vida sexual ativa.



Estima-se que mais de um milhão de pessoas contraíam uma IST diariamente, sendo os adolescentes os mais afetados. Isso se deve ao início precoce da atividade sexual, à falta de conhecimento sobre o tema e à negligência no uso de preservativos (Souza, 2018).

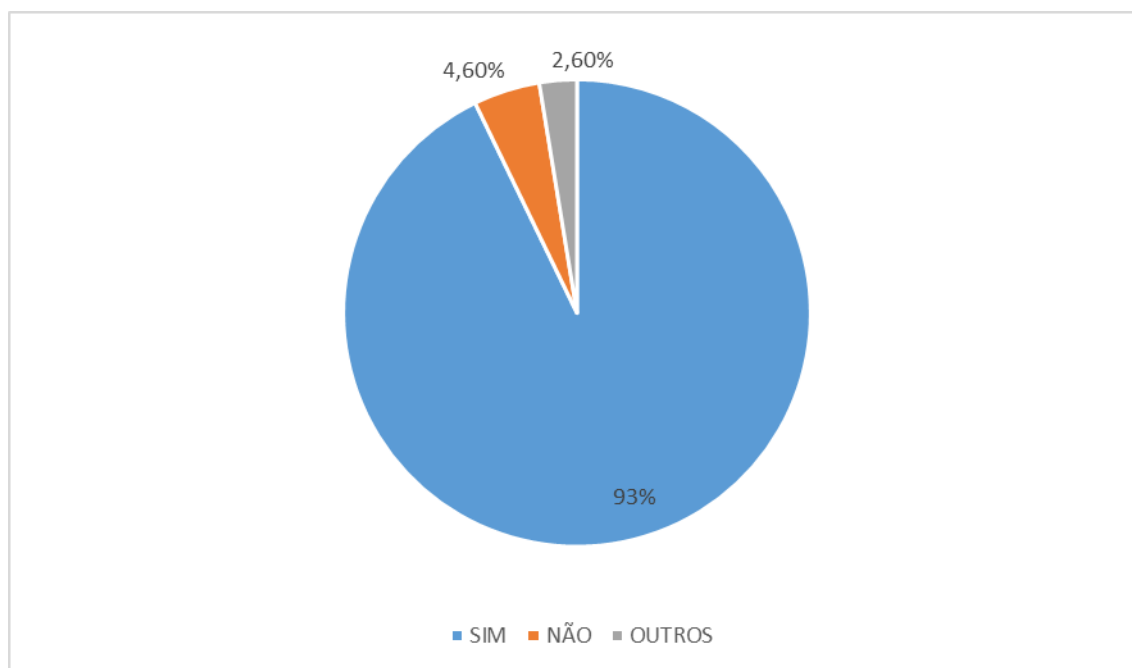
A ocorrência de IST é uma preocupação de saúde pública global. Dados mostram que um terço dos portadores de HIV/AIDS são jovens entre 10 e 24 anos. Como esses jovens são fundamentais na transmissão de conhecimento para as próximas gerações, é essencial investir em programas de educação sexual, com o objetivo de prevenir e melhorar a situação global das IST's (Ciriaco *et al.*, 2019).

Diante dessa realidade, é de extrema importância que os adolescentes tenham acesso a métodos contraceptivos e informações sobre os riscos de ter relações sexuais sem proteção. A população muitas vezes vê a educação sexual com receio, sem entender sua importância. Com essa barreira cultural, é fundamental que os profissionais de saúde orientem as pessoas sobre as IST's de maneira adequada, pois isso pode ter um impacto significativo na qualidade de vida (Brum, 2020). Assim, eles podem viver a sexualidade de forma saudável, evitando gravidezes indesejadas, IST's/AIDS. Mas, mesmo com esse conhecimento, estudos mostram que o uso dos métodos de proteção ainda é irregular e inadequado, o que acaba tornando essa informação ineficaz (Castro, 2004).

Os resultados da pesquisa realizada revelam que 93% dos entrevistados têm conhecimento sobre as (IST's) e as formas de transmissão (Fig. 3).

Figura 3

Conhecimento da população sobre as formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (IST's).



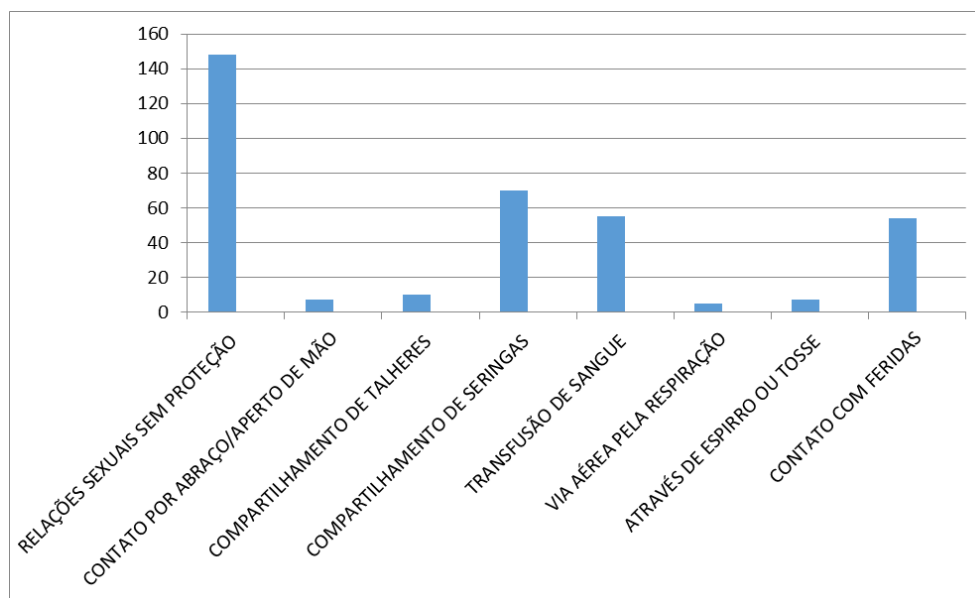
Segundo a organização mundial da saúde, as IST's são a principal causa de doenças agudas, infertilidade e até morte, trazendo consequências psicológicas sérias para milhões de pessoas, incluindo homens, mulheres e crianças. São patologias que causam grande preocupação em termos de saúde e custam muito, tanto em países em desenvolvimento quanto em países ricos. Por isso, as campanhas de prevenção do Ministério da Saúde focam nessa faixa etária indicada pela OMS e os gestores na área da saúde (OMS, 2010; Ciriaco *et al.*, 2019).

Saber sobre prevenção é de suma importância para evitar o contágio e a disseminação das IST's (OMS, 2010). Carvalho *et al* (2007) realizaram um estudo com jovens acima de 18 anos que frequentavam casas noturnas em Fortaleza. A pesquisa realizada nesse público mostrou que apenas 38% deles tinham preservativos, mas o curioso é que 40% dos que os carregavam não os guardavam da forma adequada na carteira. Isso mostra que, mesmo tendo o recurso, a maneira como se usa pode fazer toda a diferença na prevenção. É importante salientar também que os gestores da saúde pública trabalham firmemente nas campanhas sobre conscientização e divulgação de informações sobre IST's e distribuição de preservativos para evitar também gestação precoce. A análise do conhecimento sobre as DST's mostrou que os adolescentes apresentam conhecimento regular, o que indica que conhecem (ou já ouviram falar) pelo menos cinco ou mais tipos de doenças que são transmitidas pelo contato sexual. Toda a população entrevistada reporta já ter ouvido falar sobre a AIDS, o que indica o sucesso das campanhas de prevenção.

Os dados pesquisados revelaram que a maior parte dos entrevistados tem conhecimentos sobre as principais formas de transmissão das IST's (relações sexuais, compartilhamento de seringas ou transfusão de sangue), porém uma pequena parcela da população entrevistada ainda não tem conhecimento sobre as formas de contágio dessas patologias (Fig. 4). Provavelmente essa pequena parcela de entrevistados não tem acesso às campanhas de prevenção às IST's, divulgações na internet e/ou aconselhamento pelos profissionais da saúde (técnicos, auxiliares, enfermeiros ou médico) nos programas saúde da família (PSF).

Figura 4

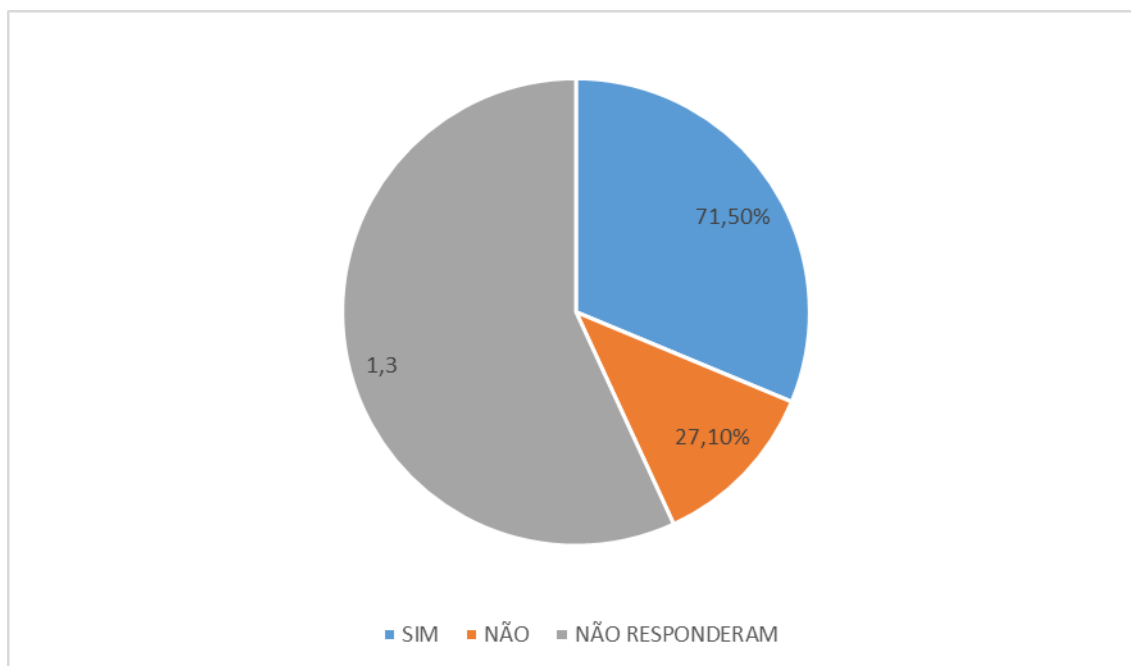
Respostas dos entrevistados sobre os meios de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (IST's).



Segundo o Ministério da Saúde do Governo Federal, os índices de casos notificados e registrados na vigilância epidemiológica aumentam significativamente todos os anos, em particular na população mais jovem. Esses dados demonstram uma grande preocupação, uma vez que a cadeia de transmissão dessas doenças tende a aumentar tornando as IST's um grave problema de saúde pública além de agravar as condições de saúde coletiva e individual da população (Brasil, 2023). Os resultados da pesquisa realizada demonstraram que 71.50% dos entrevistados têm conhecimento sobre os sintomas das DST's, ao passo que 27.10% dos entrevistados não possuem esse conhecimento (Fig. 5).

Figura 5

Conhecimento da população sobre os sintomas das infecções sexualmente transmissíveis (IST's).



Entre as DST's mais comuns, destacam-se a sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital e HPV. Cada uma apresenta sintomas específicos: a sífilis, por exemplo, começa com úlceras indolores, enquanto a gonorreia e a clamídia frequentemente causam secreções anormais e dor ao urinar. O herpes genital se manifesta como bolhas dolorosas, e o HPV pode levar a verrugas genitais e até câncer cervical, embora muitas vezes seja assintomático. O HIV, por sua vez, enfraquece o sistema imunológico, podendo evoluir a AIDS e posterior óbito (OMS, 2020).

A prevenção das DST's é essencial e pode ser alcançada através do uso de preservativos, vacinação (como a vacina contra o HPV) e exames regulares. O tratamento precoce é crucial, pois algumas infecções, como a clamídia e a gonorreia, podem ser tratadas com antibióticos, enquanto outras, como o HIV e o herpes, necessita de um tratamento contínuo para controlar os sintomas e evitar complicações. A conscientização sobre os sintomas e o risco dos DST's contribui para a saúde pública, promovendo um diagnóstico melhor e um tratamento mais eficiente (CDC, 2020).

Os dados coletados pelos alunos do 3º ano do EMTI na região do alto São João mostraram que 86% dos entrevistados já foram diagnosticados com alguma IST (Fig. 6.1).

Figura 6.1

Respostas dos entrevistados da região do Alto São João sobre diagnóstico positivo de algumas infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

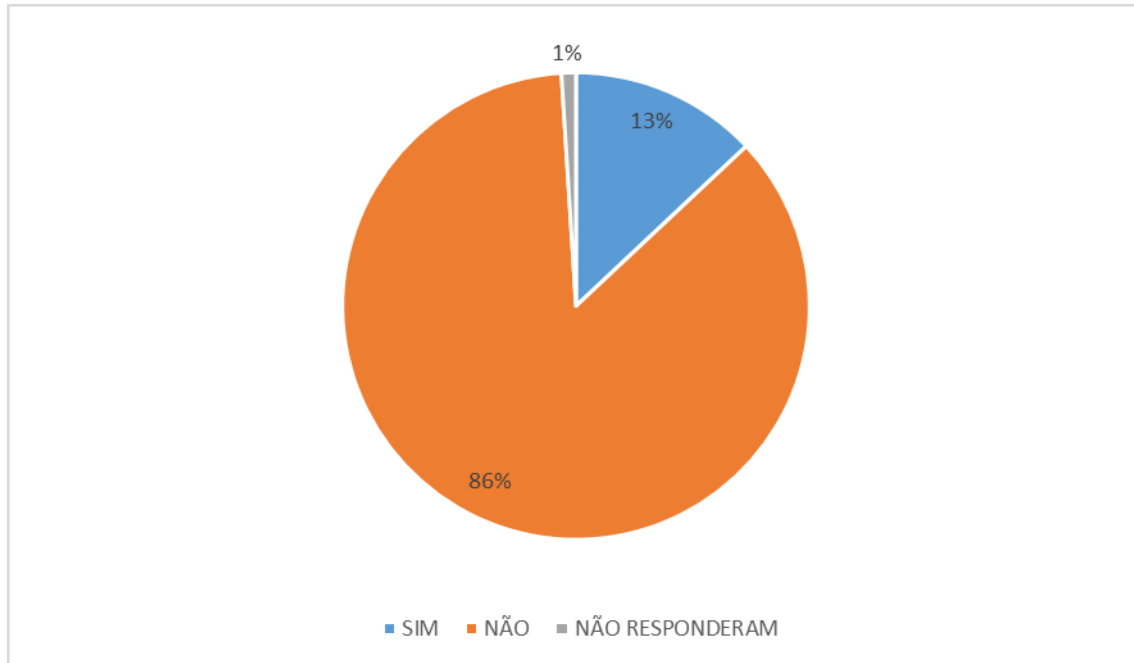
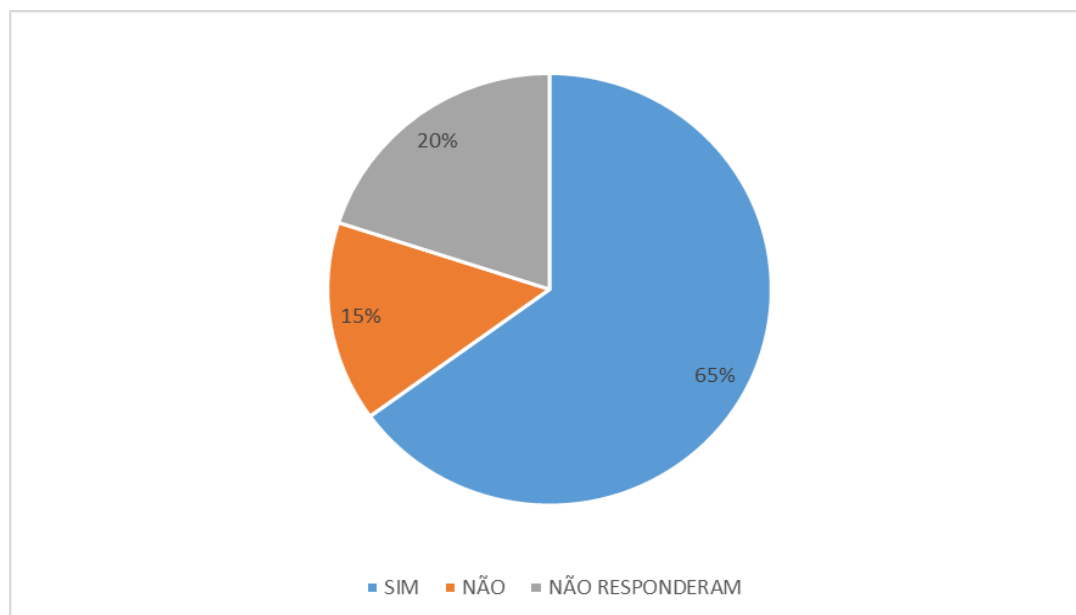


Figura 6.2

Percepção dos entrevistados diagnosticado com infecções sexualmente transmissíveis (IST's) em relação ao apoio clínico prestado.



Os resultados também descrevem que 65% dos entrevistados diagnosticados com alguma doença sexualmente transmissível tiveram atendimento clínico adequado, por outro lado 15% reclamaram quanto ao atendimento prestado pelos profissionais da saúde (Fig. 6.2).

Muitas pessoas tendem a procurar o serviço de saúde para realizarem o teste sorológico para alguma infecção sexualmente transmissível. Um estudo realizado mostrou que 53,2 % dos entrevistados querem conhecer seu status sorológico e outros buscam por “prevenção”, com 17,8%. Esses resultados são positivos, pois indicam uma atitude de autocuidado, demonstrada pela busca ativa de informações sobre a própria saúde. No entanto, esses dados também podem sugerir um possível desconhecimento por parte dos usuários sobre os mecanismos de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (IST), ou até uma subestimação dos riscos. Dessa forma, é possível concluir que os motivos para a busca por serviços de saúde revelam importantes aspectos do perfil da população, além de refletir a efetividade das atuais estratégias de prevenção. Esses dados também indicam que as ações educativas em saúde têm influenciado esse comportamento, e podem servir como base para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção, captação e educação voltadas ao público (Ferreira, 2016).

A sífilis continua sendo um importante desafio de saúde pública no Brasil e no mundo. Em 2022, estimou-se que o número de novas infecções por sífilis em adultos de 15 a 49 anos aumentou em cerca de 1 milhão, com destaque para as Américas, que registraram 3,37 milhões de casos, representando 42% dos novos casos globais. Esse aumento está relacionado a fatores como falta de conscientização, desigualdade no acesso à saúde, dificuldades no diagnóstico e estigma em torno das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (OMS, 2024). No Brasil, a notificação compulsória da sífilis foi estabelecida por portarias ao longo dos anos.

As hepatites virais também continuam sendo um problema global de saúde pública, com 257 milhões de pessoas vivendo com hepatite B e 71 milhões com hepatite C em 2015. Em 2016, a Assembleia Mundial da Saúde adotou a Estratégia Global para as Hepatites Virais, com metas para eliminar essas doenças até 2030, incluindo redução de 90% na incidência e 65% na mortalidade de hepatites B e C (OMS, 2024).

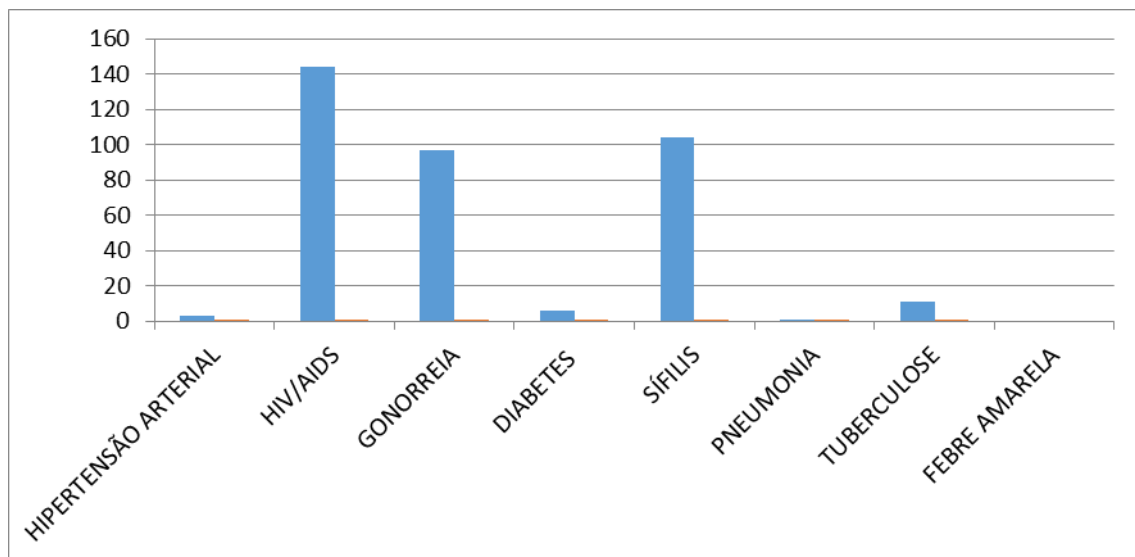
No Brasil, entre 2007 e 2023, foram notificados 489.594 casos de infecção por HIV, com maior incidência nas regiões Sudeste e Nordeste. Em 2022, o número de casos aumentou 17,2% em relação a 2020, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. A razão de sexos nos casos de HIV passou de 14 homens para 10 mulheres em 2007, para 28 homens para cada 10 mulheres a partir de 2020. Esses dados refletem a persistência de desafios na prevenção e no tratamento de

ISTs, destacando a necessidade de estratégias de conscientização, diagnóstico precoce e redução de estigmas para combater essas doenças de forma mais eficaz (Brasil, 2023).

Os resultados obtidos mostram quem a maior parte dos entrevistados identificou corretamente o HIV/AIDS como uma DST, seguido pela gonorreia e sífilis, enquanto doenças como hipertensão arterial, diabetes e pneumonia, que não são DSTs, foram menos associadas a essas doenças por algumas pessoas. Esse resultado revela um bom entendimento sobre as principais DSTs, mas também destaca a necessidade de maior conscientização sobre os mecanismos de transmissão dessas doenças (Fig. 7).

Figura 7

Enquete sobre o conhecimento das doenças que os entrevistados consideram infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

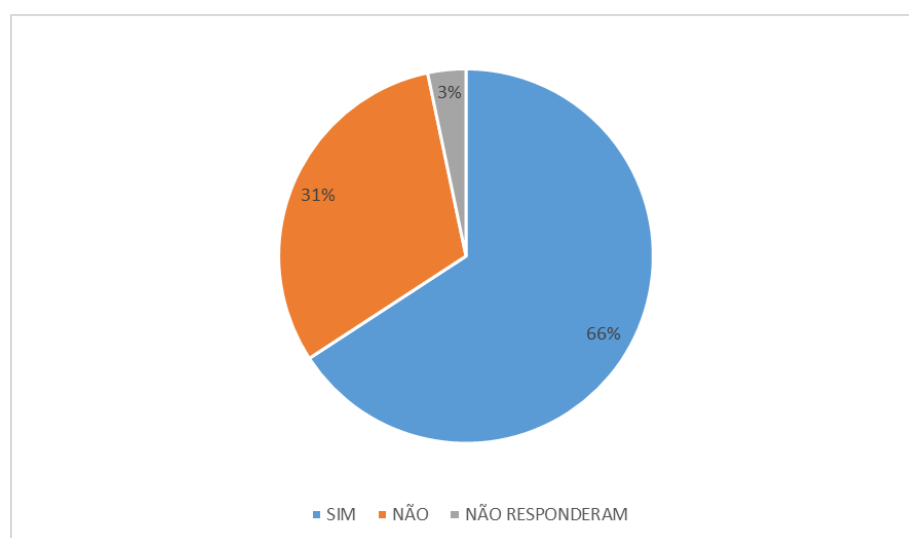


Um estudo realizado em Embu com 1087 adolescentes revelou que, embora muitos estejam cientes da importância do uso de preservativos, ainda existem situações significativas em relação às formas corretas de prevenção. Por exemplo, 92% das meninas e 78% dos meninos relataram utilizar preservativos, mas 42% das meninas e 43% dos meninos acreditavam, de forma incorreta, que lavar os genitais após o sexo pode prevenir doenças. Esse cenário é refletido em uma pesquisa representada nesse trabalho (Fig. 7), que mostra o HIV/Aids como a IST mais reconhecida, seguida por sífilis e gonorreia, apontando para uma sensibilização maior sobre essas doenças em comparação com outras menos mencionadas, o que reforça a necessidade de campanhas educativas contínuas (Brêtas *et al*, 2009).

O gráfico abaixo apresenta uma visão geral das respostas dos entrevistados sobre o entendimento e acompanhamento das orientações relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). De acordo com os dados, 66% dos participantes afirmaram compreender e acompanhar as informações disponíveis, como campanhas em postos de saúde e outras iniciativas de conscientização. Esses indivíduos demonstram um maior engajamento com o tema e com as ações educativas. Por outro lado, 31% dos entrevistados confirmaram que existem orientações sobre as doenças, mas talvez não estejam tão envolvidos ou informados sobre os meios de transmissão dessas mensagens. Apenas 3% dos participantes se mostraram desinteressados, demonstrando uma falta de envolvimento ou curiosidade sobre o referido assunto (Fig. 8).

Figura 8

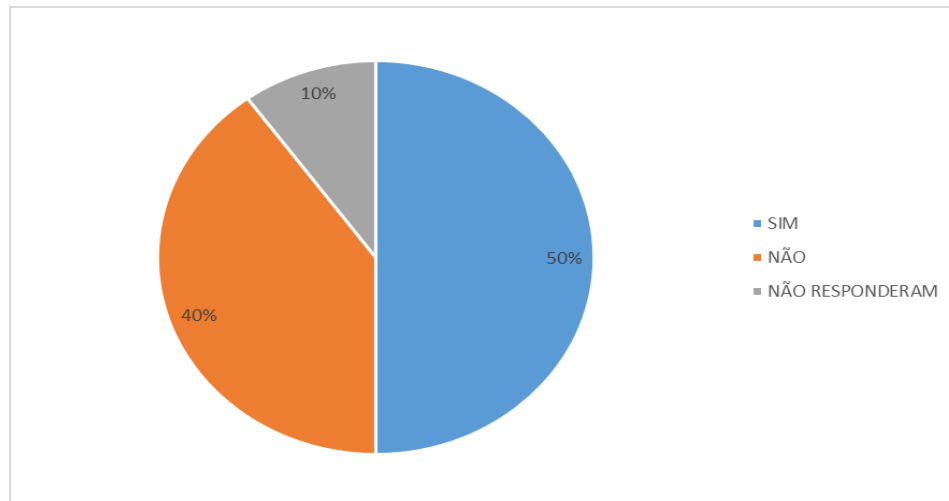
Resposta dos entrevistados do Alto São João sobre orientações a respeito das infecções sexualmente transmissíveis (IST's).



A pesquisa também revelou que 50% das pessoas entrevistadas conhecem alguém que tem ou já teve alguma IST's, visto então que os índices de transmissão dessa doença ainda são elevados dentro de um determinado grupo (Fig. 9).

Figura 9

Resposta dos entrevistados sobre conhecer pessoas próximas que apresentam alguma infecção sexualmente transmissíveis (IST's).



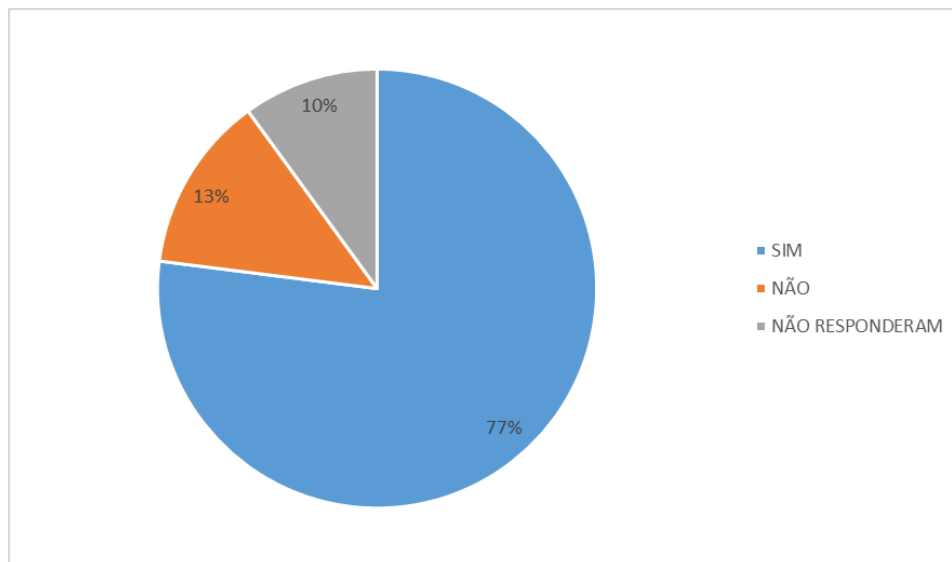
Nem sempre uma orientação simples será suficiente para estabelecer o que pode ou não ser feito no contexto das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). O controle dessas infecções não ocorre apenas por meio do tratamento de indivíduos que buscam ajuda nos serviços de saúde, mas envolve uma abordagem mais ampla e complexa. A relação entre a epidemiologia das DSTs e o comportamento sexual exige uma coleta de dados comportamentais mais detalhada do que outras doenças, uma vez que o risco de transmissão está intimamente ligado aos hábitos e estilo de vida (Moreira, 2012).

Nesse sentido, a vigilância das DSTs desempenha um papel crucial, pois oferece uma avaliação quantitativa da frequência e distribuição das infecções, fornecendo informações valiosas para as ações de controle e prevenção. Ao monitorar padrões de comportamento sexual e a prevalência das infecções, é possível adaptar as estratégias de intervenção de forma mais eficaz, garantindo que as medidas preventivas, como campanhas de conscientização, distribuição de preservativos e programas de testagem, atinjam as populações mais vulneráveis e sejam ajustadas às necessidades específicas de cada grupo. Isso torna a abordagem mais personalizada e eficaz, promovendo a redução da transmissão e contribuição para a diminuição dos casos das doenças sexualmente transmissíveis (Moreira, 2012; OMS, 2020).

A maior parte da população entrevistada relatou ter pleno conhecimento sobre onde obter informações confiáveis sobre os mecanismos de prevenção, promoção e tratamento das IST's (77%), porém 13% apresentou dúvida quanto forma questionado sobre esse tópico (Fig. 10).

Figura 10

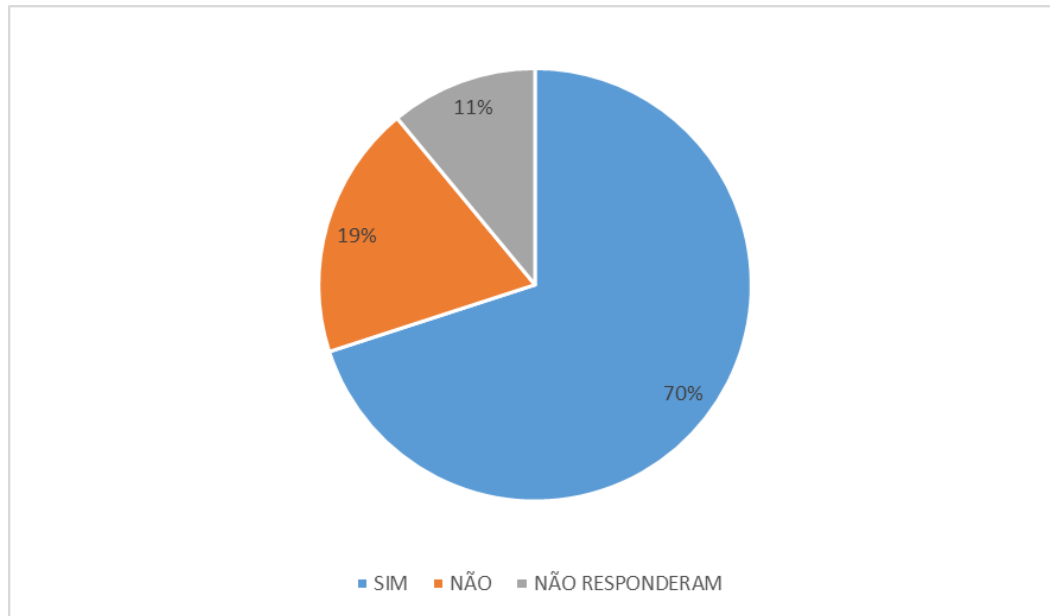
Percepção dos entrevistados sobre se sabem onde obterem informações confiáveis sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's).



Ademais 70% dos entrevistados acreditam que a falta de acesso aos serviços de saúde adequados pode contribuir para a propagação dessas patologias (Fig. 11).

Figura 11

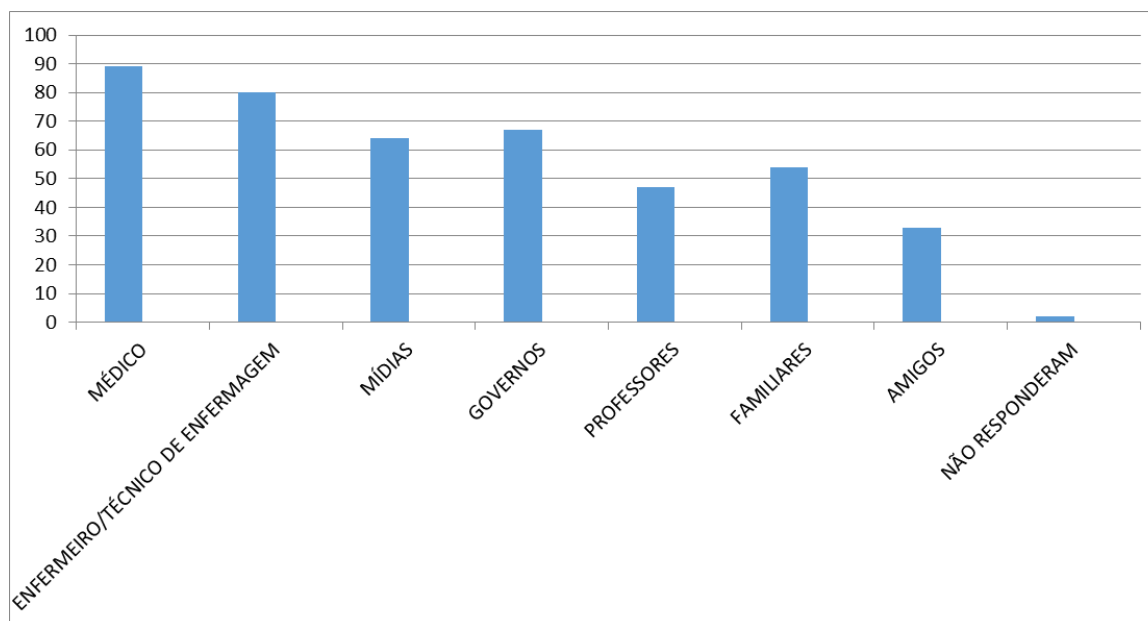
Respostas dos entrevistados se acreditam que a falta de acesso a serviços de saúde adequados pode contribuir para a propagação das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) em sua região.



Conforme os dados da pesquisa, a população declarou que os médicos (80%) e enfermeiros (70%) tem maior responsabilidade de divulgação sobre infecções sexualmente transmissíveis e seus tratamentos. É possível notar também que uma parcela da população entrevistada no bairro Alto São João atribui essa responsabilidade às mídias reguladoras de informação (62%), aos governantes (68%) e familiares (52%). Uma parcela ainda menor das pessoas acredita que a responsabilidade de divulgar informações sobre o assunto é das escolas e professores (48%) e dos amigos (30%) (Fig. 12).

Figura 12

Respostas dos entrevistados sobre a responsabilidade de divulgação de informações sobre infecção sexualmente transmissíveis (IST's).



A alta prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre jovens representa um grande desafio para a saúde pública global, especialmente porque cerca de um terço das pessoas vivendo com HIV/AIDS têm entre 10 e 24 anos. Dada a influência dessa faixa etária sobre as gerações futuras, torna-se essencial a implementação de programas de educação sexuais voltadas à prevenção dessas doenças e ao desenvolvimento da autonomia dos jovens. Porém, para ocorrer ampla conscientização dos riscos e consequências sobre as IST's é fundamental que os profissionais de saúde, gestores da educação pública, estabelecimentos de ensino, mídias regulamentadoras e a família discutam sobre o assunto tratando-o com extrema ética, respeito e preocupação (Ciríaco, 2019). Nesse âmbito as escolas são uma das mais importantes ferramentas para divulgação e conscientização sobre as doenças sexualmente transmissíveis no público dos adolescentes. Segundo Ciriaco (2019), o “Programa Jovem com Saúde” foi uma iniciativa que buscou conscientizar estudantes do sobre IST, gravidez, métodos contraceptivos e sexualidade. Com atividades interativas, como palestras e dinâmicas em grupo, o programa revelou que muitos alunos tinham pouco conhecimento sobre o tema, possivelmente devido ao estigma e à falta de diálogo. Esses resultados reforçam a importância de uma educação sexual abrangente, capaz de fornecer informações precisas e desmistificar questões relacionadas às IST.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em um bairro periférico e avaliar o nível de conhecimento da população local sobre essas doenças, seus mecanismos de transmissão e formas de prevenção. Uma pesquisa revelou que, apesar da crescente informação disponível nas mídias, escolas, centros de saúde e o próprio aconselhamento dos pais e família, ainda existem pessoas que desconhecem o assunto, a importância, transmissão e sintomas dessas patologias.

Observa-se que a maior parte da comunidade tem um conhecimento básico sobre o uso de preservativos como medida preventiva, mas muitos ainda desconhecem detalhes importantes, como a transmissão de DST's não apenas por relação sexual, mas também pelo compartilhamento de agulhas ou de mãe para filho durante a gestação. Além disso, fatores como a desinformação, a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e o estigma associado ao tema favorece a continuidade da propagação dessas doenças. É essencial que estratégias de educação em saúde sejam adaptadas à realidade das comunidades periféricas, utilizando canais de comunicação acessíveis e de confiança, como líderes comunitários, centros de saúde e a comunidade escolar auxiliando na divulgação de informações, treinamentos, capacitações e palestras sobre o assunto.

Por fim, o trabalho reforça a importância de uma abordagem holística, que vai além da simples transmissão de informações. A conscientização sobre os DST's deve ser acompanhada por políticas públicas que garantam o acesso à saúde, especialmente em áreas periféricas, onde os desafios sociais e econômicos podem dificultar a adoção de comportamentos saudáveis. A prevenção é um direito de todos e deve ser protegida com seriedade.

REFERÊNCIAS

- Abreu, M. N. S; Soares, A. D; Ramos, D. A. O; Soares, F. V; Filho, N. F; Valadão, A. F; Motta, P. G. (2018). *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (3): 849-860.
- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. (2018). *Fundamentos da Biologia moderna*. Volume único. 5. ed. São Paulo: Moderna.
- Brasil. (2010). Ministério da Saúde (MS). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Juventudes e Participação Adolescentes e Jovens para a educação entre pares: Saúde e prevenção nas escolas*. Brasília: MS.
- Brasil. (2023). Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico de HIV e Aids 2023*.

Brasília, DF: Ministério da Saúde.

- Bretas, J. R. S; Ohara, C. V. S; Dulcilene, P. J; Muroya, R. L. (2009). Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. *Ver. Esc. Enferm.* 43 (3): 551-7.
- Brum, V. M. (2020). *Educação em saúde no contexto das IST: revisão na literatura sobre conhecimentos e práticas envolvendo jovens estudantes*. Monografia (especialização) Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Especialização em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde.
- Castro, M. G.; Abramovay, M.; Silva, L. B. (2004). *Juventudes e sexualidade*. Brasília: Unesco.
- Carret, M. L. V.; Fassa, A. G.; Silveira, D. S.; Bertoldi, A. D.; Hail, P. C. (2004). Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. *Revista de Saúde Pública*, 38 (1): 76-84.
- Carvalho, A. L. S, Bezerra, S; Leitão N. M. A; Joça M.T; Pinheiro, A. K. B. (2007). Porte, acondicionamento e utilização de preservativo masculino entre jovens de Fortaleza: um estudo descritivo. *Online Braz J Nurs*. Vol. 6. (0): 13-21.
- Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). "Sífilis." CDC, 2020.
- Ciriaco, N. L. C; Chagas, L. A. A; Junior, H. A, Costa, R. A. (2019). *A importância do conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas*. Em Extensão, Uberlândia, v. 18 n. 1, p. 63-80.
- Drezett, J. (2012). *Violência sexual contra mulheres adultas e adolescentes: aspectos sociodemográficos e agravos para a saúde reprodutiva*. Faculdade de Medicina do ABC.
- Ferreira, D. R. S. (2016). *Motivos da procura de usuários ao centro de testagem e aconselhamento (CTA)*. Monografia de graduação. Universidade federal do recôncavo da Bahia. Centro de ciências da saúde e graduação em Enfermagem. Bahia.
- Moreira, T. M; Pereira, B. D. M; Dizin, M; Silva, S. R. (2012). Conhecimento de mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis; conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. *Revista Eletrônica de Enfermagem* 14 (4), 803-10.
- Naves, J. O. S.; Merchan-Hamann, E.; Silver, L. D. (2005). Orientação farmacêutica para DST: uma proposta de sistematização. *Ciência e Saúde Coletiva*. 10 (4): 1005-1014.
- Pinto, V. M.; Basso, C. R.; Barros, C. R. S.; Gutierrez, E. B. (2018). Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência e saúde coletiva*, 23 (7): 2423-2432.

Souza, L. S. (2018). *Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das infecções sexuais transmissíveis nas escolas públicas do município de Aracajú/SE*. São Cristóvão. Universidade Federal de Sergipe.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2005). *Sexually transmitted and other reproductive tract infections: a guide to essential practice*.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2024). *Sexually transmitted and other reproductive tract infections: a guide to essential practice*.